



CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 861/2017

TECNÓLOGO - GERENCIAMENTO DE COLEÇÕES ANTROPOLÓGICAS

PROVA OBJETIVA

Leia com atenção as instruções abaixo

1. Você recebeu do fiscal um **cartão de respostas da prova objetiva** e este **caderno de questões** que contém **60 (sessenta) questões objetivas**.
2. É sua responsabilidade verificar se o nome do cargo informado neste **caderno de questões** corresponde ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
3. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para realizar a prova, incluindo o preenchimento do **cartão de respostas**.
4. Somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova em caráter definitivo, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala todo o material de prova recebido.
5. Somente será permitido ao candidato levar seu **caderno de questões** quando faltar uma hora para o término do tempo estabelecido para a prova.
6. É terminantemente vedado copiar respostas, em qualquer fase do concurso público.

7. Os **3 (três) últimos candidatos** de cada sala somente poderão ser liberados juntos.

8. Se você precisar de algum esclarecimento, consulte o fiscal.

Somente após a autorização para o início da prova:

1. Verifique, neste **caderno de questões**, se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
2. Verifique, no **cartão de respostas**, se existem espaços suficientes para a marcação das respostas de todas as **questões objetivas** existentes neste **caderno de questões**.
3. Transcreva a frase abaixo, utilizando letra cursiva, no espaço reservado para isso em seu **cartão de respostas**.

"As pessoas são aquilo que elas amam." *Rubem Alves*

Cronograma Previsto - Prova Objetiva

Atividade	Início	Término
Publicação das Provas Objetivas - Internet	26/03/2018	
Publicação dos gabaritos preliminares das Provas Objetivas - Internet		
Interposição de Recurso contra os gabaritos preliminares das Provas Objetivas - Internet	27/03/2018	29/03/2018

Consulte o cronograma completo em <http://concursos.pr4.ufrj.br>

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir foi adaptado da página eletrônica da Revista Galileu.

FEIRAS AQUECEM MERCADO DE MACONHA NO URUGUAI

No espaço de pouco mais de um mês, o Uruguai é sede de dois eventos voltados aos negócios do mercado de maconha legalizada. Nos próximos dias, de 13 a 14 de janeiro, o balneário de Punta del Este receberá pela primeira vez a *Cannabis Conference*, feira que surgiu a partir do sucesso de outra conferência, a *Expocannabis*, que, no último mês, chegou à sua quarta edição. Segundo a organização, mais de 10 mil pessoas participaram dos três dias de evento em Montevidéu no início de dezembro.

Para a nova feira, a escolha da praia badalada não é à toa. Além de ser uma oportunidade para chamar a atenção da sociedade uruguaia em pleno veraneio, o encontro tem como objetivo atrair os turistas da região — entre eles, os brasileiros, sempre numerosos em Punta del Este. Atrações gastronômicas e musicais, estandes, palestras, *workshops* de cultivo e até o oferecimento de consultas médicas voltadas ao uso de maconha medicinal têm feito parte da programação das feiras.

“Os eventos que estamos fazendo são pensados para os turistas, para que venham, conheçam a regulação, a indústria, a comunidade... A regulação é uma tendência mundial e um dia vai chegar ao Brasil”, afirma à GALILEU Mercedes Ponce de León, uma das fundadoras das feiras, militante do coletivo *Uruguay Siembra*. “Cedo ou tarde, vão terminar regularizando”, anima-se.

A legalização de cultivo, compra e venda de maconha no Uruguai foi aprovada em 2014, mas uma das etapas mais desafiadoras da sua implementação, o comércio em farmácias, só começou em julho de 2017. Após quase um semestre da nova fase, o governo divulgou resultados no início de dezembro: o narcotráfico encolheu 18% desde a aprovação da lei.

Entre os adultos uruguaio que declararam ter usado maconha durante o último ano, um em cada seis está hábil a obter a droga legalmente. Ao todo, 25.783 pessoas estão cadastradas no país — entre os registrados, 63% usam a venda em farmácias como via de acesso; os demais fazem autocultivo e/ou frequentam clubes cannábicos.

Na apresentação do balanço, Diego Olivera, secretário da Junta Nacional de Drogas, considerou a porcentagem adequada “para uma primeira etapa, mas ainda insuficiente se considerarmos a demanda total”. Já para Ponce de León, os números são, sim, motivo para comemorar. “Mostram, enfim, que a distribuição da *cannabis* em farmácias, feita pelo Estado, é um método de eliminar o mercado do narcotráfico”, avalia.

Leia a seguir trechos da entrevista da GALILEU com Mercedes Ponce de León, sobre os novos desafios e as oportunidades do mercado de *cannabis*.

1) O Brasil vive um momento muito conservador atualmente e para muitos brasileiros o Uruguai passou a ser uma espécie de oásis. Os eventos do mercado de *cannabis* também podem ser aproveitados pelos turistas brasileiros?

O consumo de *cannabis* é legal no Uruguai desde 1970, não importa para quem seja, turistas ou não. O problema é a aquisição de *cannabis*. A regulação que existe é para usuários uruguaio maiores de 18 anos, ou seja, só eles podem fazer registro e comprar *cannabis* na farmácia. Mas é muito importante que os turistas possam vir apreciar a regulação, o funcionamento, o impacto na sociedade, porque vendo essas experiências é que se aprendem e absorvem as diferentes possibilidades para os diferentes países. Cada país, com seu contexto particular, tem que ter uma regulação diferente, que se adapte à sua realidade. Não se podem simplesmente copiar modelos.

Os eventos que estamos fazendo são pensados para os turistas, para que venham, conheçam a regulação, a indústria, a comunidade... A regulação é uma tendência mundial e um dia vai chegar ao Brasil. Cedo ou tarde, vão terminar regularizando. No Brasil, isso vai ser um momento muito importante porque o país é uma potência na América Latina e tem capacidade para fazer disso algo muito positivo e um grande desenvolvimento para a indústria.

Há dez anos, quando começamos a militar, era impossível imaginar que hoje estaríamos com um mercado regulado e que seríamos o primeiro país do mundo a legalizar a maconha — e olha como estamos! Não se podem perder as esperanças. O movimento precisa se organizar e trabalhar, porque essa foi a maneira pela qual se conquistou isso no Uruguai.

2) Mercedes, o mercado legal de *cannabis* é muito recente, mas você já atua nessa área há pelo menos dez anos. Como foi para você ser uma pioneira? Como começou essa carreira?

Comecei militando pela legalização da *cannabis* em 2004, portanto, há mais de dez anos, na juventude política do Frente Amplio, partido do ex-presidente José Mujica. Naquele momento queríamos debater a hipocrisia em torno do tema da maconha. A ideia era começar a discutir o tema. A partir daí, o movimento social foi tomando muita força, foi tomando forma, e os avanços de que hoje desfrutamos foram sendo alcançados.

Minha incursão na indústria da *cannabis* foi em 2008, na Califórnia. Comecei lá trabalhando com o cultivo de *cannabis* medicinal; na Califórnia, é legal o uso medicinal desde 1996. É o Estado americano com mais experiência na área. Depois de trabalhar na Califórnia, em 2013, voltei ao Uruguai, quando a lei estava perto de ser votada no Parlamento. A votação ocorreu em dezembro de 2013 e já em janeiro de 2014 começamos a organizar o evento *ExpoCannabis* junto com a organização *Uruguay Siembra*. A primeira edição aconteceu em dezembro de 2014, então agora já estamos na quarta edição.

3) Como você vê o desenvolvimento do mercado de *cannabis* no Uruguai daqui para frente? Quais são os principais desafios neste momento, na sua opinião?

Queremos que toda a implementação da venda em farmácias, que começou em julho deste ano, se estabilize e adquira um ritmo bom. Outro ponto é a questão do uso medicinal. Temos que facilitar ainda o acesso aos pacientes. Ou seja, ainda há muito para continuarmos trabalhando.

4) Em relação à venda em farmácias, ainda não muitos estabelecimentos aceitaram vender *cannabis* porque há medo de assaltos e roubos e também existe a questão do preconceito. Agora, depois de quase seis meses do início das vendas, que efeitos já se podem notar no mercado e na sociedade?

Segundo dados oficiais da Junta Nacional de Drogas, ligada à Presidência do país, a *cannabis* regulada, isto é, a que é vendida em farmácias ou produzida por cultivadores em suas casas e clubes, já tirou mais de 18% do mercado do narcotráfico. São cifras muito importantes.

Foram só seis meses de venda nas farmácias, mas o número de consumidores em farmácias já supera o número de pessoas registradas como cultivadores ou membros de clubes. Então assim estamos provando que a regulação não pode ser resolvida só com clubes e autocultivo. Isso mostra que existe a necessidade de as pessoas poderem se abastecer de uma maneira de fácil acesso e compra, sem a necessidade de cultivarem. Mostra, enfim, que a distribuição da *cannabis* em farmácias, feita pelo Estado, é um método de eliminar o mercado do narcotráfico.

5) Muitos críticos da legalização da maconha dizem justamente o contrário, que o narcotráfico poderia se aproveitar dos meios legais de venda abertos pela regulamentação, que poderia roubar mercadoria das farmácias...

É muito importante notar que a venda em farmácias começou, passaram-se cinco meses e não temos nenhum incidente. Nenhuma farmácia teve problemas de segurança e também não houve nenhum conflito com usuários que foram comprar. Todo esse mito do problema de segurança caiu. O mais importante da regulação é que ela está gerando estabilidade.

Outros mitos também estão caindo com as estatísticas novas como, por exemplo, o de que quem fuma *cannabis* é um vagabundo, não faz nada da vida. A maior parte dos usuários registrados trabalha. Segundo as estatísticas oficiais, dos 16.275 consumidores que compraram maconha em farmácias, 52% trabalham no setor privado e 12%, no setor público. Quase metade dos compradores começaram ou concluíram o ensino superior.

6) Você acha que a sociedade uruguaia está se adaptando bem a essa nova realidade?

O assunto está na boca de todas as pessoas, as famílias estão conversando. Saímos um pouco da estigmatização dos usuários e da indústria. Aos poucos, se está aceitando mais e, na verdade, cada vez mais são os adultos mais velhos que estão interessados nos diferentes usos medicinais e terapêuticos da *cannabis*. É incrível como as pessoas mais velhas estão cada vez mais interessadas e muitas vezes são as que têm menos preconceito.

7) A região sul da América Latina tem muita tradição na agricultura, especialmente com a cultura de soja. Você acredita que a cultura do cânhamo pode conquistar o mercado agrícola nos próximos anos?

Tomara que o Uruguai saiba aproveitar esse potencial. O cânhamo serve como matéria-prima para mais de 25 mil produtos industriais [pode ser usado na indústria de papel, de tecidos, de bioplástico, na construção civil, entre outras áreas] e ainda é muito bom para o meio ambiente, diferente da soja. Pouco a pouco, os produtores devem começar a se voltar para o cânhamo, conforme vá se desenvolvendo o mercado interno e também internacional.

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/feiras-aquecem-mercado-de-maconha-no-uruguai-onde-traffic-caiu-18.html>> (com adaptações).
Acesso em: 31 jan. 2018.

- No trecho "(...) os demais fazem autocultivo e/ou frequentam clubes cannábicos (...)", a palavra destacada é escrita sem hífen. Assinale a opção em que seja necessário o hífen para a combinação dos elementos.
A) extra + conjugal
B) agro + indústria
C) hidro + elétrica
D) pan + americano
E) mega + evento
- Assinale o segmento do texto em que é facultativa a utilização do acento grave sobre o vocábulo sublinhado.
A) "(...) feira que surgiu a partir do sucesso de outra conferência (...)"
B) "Para a nova feira, a escolha da praia badalada não é à toa."
C) "(...) no último mês, chegou à sua quarta edição."
D) "(...) afirma à GALILEU Mercedes Ponce de León (...)"
E) "(...) o narcotráfico encolheu 18% desde a aprovação da lei."
- Assinale a opção em que se altera consideravelmente o sentido do período "Queremos que toda a implementação da venda em farmácias, que começou em julho deste ano, se estabilize e adquira um ritmo bom."
A) Queremos que toda a implementação da venda em farmácias, a qual começou em julho deste ano, se estabilize e adquira um ritmo bom.
B) Queremos que a implementação toda da venda nas farmácias, a qual começou em julho do corrente ano, se estabilize e adquira um ritmo bom.
C) Queremos que toda implementação de venda em farmácias, que começou em julho do corrente ano, se estabilize e adquira um bom ritmo.
D) Queremos que toda a implementação de venda em farmácias, que começou em julho do corrente ano, se estabilize e adquira um ritmo bom.
E) Queremos que a implementação toda da venda nas farmácias, a qual começou em julho deste ano, se estabilize e adquira um bom ritmo.
- Assinale a opção em que o termo sublinhado apresenta valor sintático diferente dos demais.
A) Oferecimento de consultas.
B) Método de eliminar.
C) Legalização de cultivo.
D) Uso de maconha.
E) Consumo de cannabis.

5. No segmento do texto "(...) a *cannabis* regulada, isto é, a que é vendida em farmácias (...)", o vocábulo sublinhado é classificado como:
- A) pronome relativo.
 - B) pronome demonstrativo.
 - C) preposição.
 - D) artigo.
 - E) pronome oblíquo átono.
6. "Outros mitos também estão caindo com as estatísticas novas como, por exemplo, o de que quem fuma *cannabis* é um vagabundo, não faz nada da vida. A maior parte dos usuários registrados trabalha. Segundo as estatísticas oficiais, dos 16.275 consumidores que compraram maconha em farmácias, 52% trabalham no setor privado e 12%, no setor público. Quase metade dos compradores começaram ou concluíram o ensino superior."
- Sobre esse segmento do texto, assinale a afirmação correta.
- A) A vírgula após "12%" indica elipse de um termo anterior a fim de evitar repetição.
 - B) As duas ocorrências do vocábulo "que" apresentam o mesmo valor morfológico.
 - C) O vocábulo "Segundo" introduz uma sequência e pode ser substituído por "Conforme".
 - D) A forma verbal "trabalha" deveria estar flexionada no plural para evitar erro de concordância.
 - E) É possível inserir a conjunção "e" após "vagabundo" sem que a vírgula seja obrigatoriamente retirada.
7. Assinale o segmento em que **NÃO** ocorre nenhuma forma de adjetivação.
- A) "(...) o narcotráfico poderia se aproveitar dos meios legais de venda (...)"
 - B) "(...) a distribuição da *cannabis* em farmácias, feita pelo Estado (...)"
 - C) "A maior parte dos usuários registrados trabalha (...)"
 - D) "Comecei militando pela legalização da *cannabis* em 2004 (...)"
 - E) "(...) conforme vá se desenvolvendo o mercado interno e também internacional."
8. Assinale a frase em que o conectivo destacado apresenta valor **INCORRETAMENTE** indicado.
- A) "Cada país, com seu contexto particular (...)" – companhia.
 - B) "(...) 52% trabalham no setor privado (...)" – lugar.
 - C) "(...) aceitaram vender *cannabis* porque há medo de assaltos (...)" – causa.
 - D) "(...) meios legais de venda abertos pela regulamentação (...)" – agente.
 - E) "(...) são pensados para os turistas, para que venham (...)" – finalidade.
9. Assinale a opção em que as palavras sejam acentuadas pela mesma regra.
- A) oásis / saímos / país
 - B) três / há / têm
 - C) também / votação / Montevideú
 - D) narcotráfico / concluíram / América
 - E) incrível / farmácias / espécie
10. Na opinião de Mercedes Ponce de León:
- A) assim como o Uruguai, o Brasil possui as mesmas chances de ter sucesso com o mercado de *cannabis* tanto nacional quanto internacionalmente.
 - B) o mercado de *cannabis* no Uruguai é estável e satisfatório, embora a aquisição do produto ainda seja exclusiva nas farmácias.
 - C) a legalização da maconha não acarreta necessário aumento do narcotráfico e da violência na sociedade uruguaia.
 - D) é inacreditável como as pessoas mais velhas são as menos preconceituosas em relação à realidade do uso da maconha no Uruguai.
 - E) o potencial do mercado de cânhamo está condicionado simultaneamente aos interesses dos produtores da matéria-prima e dos empresários de outras áreas econômicas.
11. No fragmento "(...) uma das etapas mais desafiadoras, o comércio em farmácias, só começou em julho de 2017.", as vírgulas apresentam a mesma justificativa de uso que em:
- A) "(...) a distribuição da *cannabis*, feita pelo Estado, é um método de eliminar (...)"
 - B) "Cada país, com seu contexto particular, tem que ter uma regulação diferente (...)"
 - C) "(...) portanto, há mais de dez anos, na juventude política (...)"
 - D) "Mercedes Ponce de León, uma das fundadoras das feiras, militante do coletivo *Uruguay Siembra*."
 - E) "Nos próximos dias, de 13 a 14 de janeiro, o balneário de Punta del Este (...)"
12. No fragmento "No Brasil, isso vai ser um momento muito importante porque o país é uma potência na América Latina (...)" (10º parágrafo), o pronome "isso" retoma o termo:
- A) "um dia"
 - B) "o consumo de *cannabis*"
 - C) "Os eventos"
 - D) "a regulação"
 - E) "a aquisição de *cannabis*"
13. Assinale o fragmento cuja redação está em **DESACORDO** com a norma culta da língua portuguesa.
- A) "A regulação é uma tendência mundial e um dia vai chegar no Brasil."
 - B) "(...) na Califórnia, é legal o uso medicinal desde 1996."
 - C) "Você acha que a sociedade uruguaia está se adaptando bem a essa nova realidade?"
 - D) "(...) ainda é muito bom para o meio ambiente, diferente da soja."
 - E) "Tomara que o Uruguai saiba aproveitar esse potencial."
14. No segmento "Há dez anos, quando começamos a militar, era impossível imaginar que hoje estaríamos com um mercado regulado e que seríamos o primeiro país do mundo a regular a maconha.", existem:
- A) oito orações.
 - B) seis orações.
 - C) cinco orações.
 - D) sete orações.
 - E) quatro orações.

15. Assinale a opção com a correta substituição e colocação pronominal dos termos sublinhados no segmento "(...) só eles podem fazer registro e comprar cannabis na farmácia".
- A) "(...) só eles podem fazer-lhe e comprar-lhe na farmácia."
 - B) "(...) só eles podem fazer-lo e comprar-la na farmácia."
 - C) "(...) só eles o podem fazer e comprar-lhe na farmácia."
 - D) "(...) só eles podem fazê-lo e comprá-la na farmácia."
 - E) "(...) só eles o podem fazer e comprar-la na farmácia."
16. Ao utilizar o vocábulo "só" no segmento "Foram só seis meses de vendas nas farmácias, mas o número de consumidores em farmácias já supera o número de pessoas registradas como cultivadores ou membros de clubes", Mercedes Ponce de León:
- A) demonstra que as vendas de *cannabis* estão crescendo nas farmácias.
 - B) considera curto o período em relação à quantidade de pessoas envolvidas com a *cannabis*.
 - C) justifica que o tempo é mais importante que o local de vendas de *cannabis*.
 - D) comprova que o processo de vendas de *cannabis* nas farmácias é demorado.
 - E) acredita que as vendas nas farmácias foram poucas em relação aos adeptos de *cannabis*.
17. "Segundo as estatísticas oficiais, dos 16.275 consumidores que compraram maconha em farmácias, 52% trabalham no setor privado e 12%, no setor público. Quase metade dos compradores começaram ou concluíram o ensino superior."
- Quanto às referências quantitativas nesse segmento do texto, pode-se afirmar que representam numerais dos tipos:
- A) ordinal e cardinal.
 - B) ordinal e fracionário.
 - C) fracionário e multiplicativo.
 - D) cardinal e multiplicativo.
 - E) cardinal e fracionário.
18. Assinale a opção que **NÃO** apresenta desvio gramatical tampouco prejuízo semântico com a reescrita do segmento "O movimento precisa se organizar e trabalhar, porque essa foi a maneira pela qual se conquistou isso no Uruguai."
- A) O movimento precisa organizar-se e trabalhar, pois essa foi a maneira por que se conquistou isso no Uruguai.
 - B) O movimento precisa se organizar e trabalhar, por que se conquistou isso no Uruguai por essa maneira.
 - C) O movimento precisa organizar-se e trabalhar, pois essa foi a maneira porque conseguiu-se conquistar isso no Uruguai.
 - D) O movimento precisa se organizar e trabalhar, porque essa foi a maneira por que isso foi conquistado no Uruguai.
 - E) O movimento precisa organizar-se e trabalhar, pois essa foi a maneira porque isso foi conquistado pelo Uruguai.
19. Sobre o período "O consumo de *cannabis* é legal no Uruguai desde 1970, não importa para quem seja, turistas ou não.", **NÃO** se pode deduzir que:
- A) o consumo de *cannabis* antes de 1970 era irregular.
 - B) a *cannabis*, antes de 1970, não podia ser comercializada legalmente.
 - C) o consumo de *cannabis*, seja por turistas ou não, aumentou a partir de 1970.
 - D) turistas e não turistas têm o mesmo direito de consumo de *cannabis* a partir de 1970.
 - E) turistas e não turistas já consumiam *cannabis* antes de 1970.
20. Assinale a opção em que o termo sublinhado **NÃO** faz referência a uma informação encontrada no texto.
- A) "A partir daí, o movimento social foi tomando muita força."
 - B) "Comecei lá trabalhando com o cultivo de *cannabis* medicinal (...)"
 - C) "A primeira edição aconteceu em dezembro de 2014, então agora estamos na quarta edição."
 - D) "É o Estado americano com mais experiência na área."
 - E) "(...) voltei ao Uruguai, quando a lei estava perto de ser votada no Parlamento."

LEGISLAÇÃO

21. Na Administração Pública, o conceito de ato administrativo está diretamente relacionado à exteriorização da vontade dos agentes públicos ou de seus delegatários que, para atender ao interesse público, praticam atos capazes de produzir efeitos jurídicos. Logo, o ato administrativo tem, por fim imediato, adquirir, resguardar, transferir, modificar e extinguir direitos. De acordo com a Lei 9.784/1999, sobre os atos administrativos é correto afirmar que:
- A) não se considera exercício do direito de anular qualquer medida de autoridade administrativa que importe impugnação à validade do ato.
 - B) considera-se exercício do direito de anular qualquer medida de autoridade administrativa que importe impugnação à validade do ato.
 - C) a Administração tem o direito de anular um ato administrativo em até 6 (seis) meses, a partir da data em que foram praticados. Após esse prazo, não será possível a anulação do ato, ainda que decorram efeitos favoráveis para os destinatários.
 - D) das decisões administrativas cabe recurso tão somente em face de razões de legalidade.
 - E) das decisões administrativas cabe recurso tão somente em face de razões de mérito.
22. Maria Cláudia, servidora pública federal, investida no cargo efetivo de Assistente em Administração e lotada na Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ, necessita contratar profissional de um determinado setor artístico e consagrado pela crítica especializada. Tal contratação será realizada por meio de empresário exclusivo e a competição é considerada inviável. Sobre a situação proposta, nos termos da Lei 8.666/1993, é correto afirmar que a licitação é:
- A) dispensável.
 - B) obrigatória e deverá ser realizada na modalidade de Concorrência.
 - C) inexigível.

- D) obrigatória e deverá ser realizada na modalidade de Pregão.
E) obrigatória e deverá ser realizada na modalidade de Leilão.
23. “O Direito Positivo não confere apenas poderes aos administradores públicos. Ao contrário, estabelece também certos deveres que devem ser por eles cumpridos para evitar que sejam responsabilizados pelo descumprimento.” (CARVALHO FILHO, 2009, p. 61)
Nos termos da Lei 8.112/1990, é dever do servidor:
- A) atender com presteza ao público em geral, prestando todas as informações requeridas, ainda que sigilosas.
B) praticar usura.
C) atuar, em qualquer situação, como procurador ou intermediário junto a repartições públicas.
D) proceder de forma desidiosa.
E) atender com presteza à expedição de certidões requeridas para defesa de direito ou esclarecimento de situações de interesse pessoal.
24. Paulo Gustavo, classificado no número de vagas do concurso público para o cargo efetivo de Assistente em Administração da UFRJ, aguarda sua nomeação para tomar posse e entrar em exercício, a fim de desempenhar as funções atribuídas ao cargo. Considerando a situação proposta, sobre o processo de investidura em cargo público nos termos da Lei 8.112/1990, é correto afirmar que:
- A) a posse do servidor ocorrerá no prazo de 10 (dez) dias contados da publicação do ato de provimento.
B) é de 20 (vinte) dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.
C) o servidor será empossado ainda que julgado inapto física e mentalmente para o exercício do cargo.
D) a posse do servidor ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação do ato de provimento.
E) a posse do servidor é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público.
25. De acordo com a Lei 12.527/2011, que regula o acesso a informações previsto na Carta Magna, é dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas. Nos termos da referida Lei, na divulgação de tais informações deverão constar, no mínimo:
- A) registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros.
B) somente os registros das despesas, não sendo necessária a divulgação de repasses ou transferências de recursos financeiros.
C) informações básicas sobre procedimentos licitatórios, não sendo necessária a divulgação dos respectivos editais e resultados, tampouco os contratos celebrados.
D) registro das competências e da estrutura organizacional, não sendo necessária a divulgação de endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público.
- E) perguntas mais frequentes da sociedade, não sendo necessária a divulgação das respostas a essas perguntas.
26. De acordo com o Decreto nº 1.171/1994, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é correto afirmar que:
- A) a função pública deve ser tida como exercício profissional; no entanto, não se integra na vida particular de cada servidor público e a conduta diária do servidor não poderá crescer ou diminuir o seu conceito na vida funcional.
B) a ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho não é fator de desmoralização do serviço público.
C) o servidor pode omitir ou falsear a verdade quando esta for contrária aos interesses da Administração.
D) a moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal; no entanto, deve-se desconsiderar a ideia de que o fim é sempre o bem comum.
E) a função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
27. Sobre as penalidades, nos termos da Lei 8.112/1990, é correto afirmar que:
- A) a pena de demissão será aplicada quando o servidor, ainda que não reincidente, opor resistência injustificada ao andamento de documento e processo ou execução de serviço.
B) a pena de advertência será aplicada por escrito quando o servidor, não reincidente, promover manifestação de apreço no recinto da repartição.
C) na aplicação das penalidades serão consideradas as circunstâncias agravantes ou atenuantes, mas não serão considerados os antecedentes funcionais.
D) a penalidade de advertência terá seu registro cancelado após o decurso de 2 (dois) anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
E) a penalidade de suspensão terá seu registro cancelado após o decurso de 3 (três) anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
28. De acordo com a Lei 8.112/1990, o processo disciplinar é o instrumento destinado a apurar responsabilidade de servidor por infração praticada no exercício de suas atribuições, ou que tenha relação com as atribuições do cargo em que se encontre investido. Sobre a revisão do processo disciplinar, nos termos da referida Lei, é **INCORRETO** afirmar que:
- A) no caso de incapacidade mental do servidor, a revisão do processo será requerida pelo respectivo curador.
B) no processo revisional, o ônus da prova não cabe ao requerente.
C) o processo disciplinar poderá ser revisto, a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, quando se aduzirem fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada.

- D) em caso de falecimento, ausência ou desaparecimento do servidor, qualquer pessoa da família poderá requerer a revisão do processo.
E) a simples alegação de injustiça da penalidade não constitui fundamento para a revisão, que requer elementos novos, ainda que não apreciados no processo originário.

29. “A relevância dos direitos fundamentais entre nós pode ser sentida pela leitura do preâmbulo da atual Constituição. Ali se proclama que a Assembleia Constituinte teve como inspiração básica dos seus trabalhos o propósito de instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança.” (BRANCO, 2009, p. 265)

Sobre os direitos e garantias fundamentais consagrados na Constituição Federal de 1988, é correto afirmar que:

- A) a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem o consentimento do morador, ainda que em caso de flagrante delito ou desastre.
B) ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, ainda que invocá-las para eximir-se de obrigação legal a todos imposta.
C) é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.
D) o Estado é obrigado a prestar assistência jurídica integral e gratuita a todos, ainda que não comprovem insuficiência de recursos.
E) os direitos e garantias expressas na Constituição Federal de 1988 excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ele adotados e dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.
30. “É extremamente importante o efeito do princípio da legalidade no que diz respeito aos direitos dos indivíduos. Na verdade, o princípio se reflete na consequência de que a própria garantia desses direitos depende de sua existência, autorizando-se então os indivíduos à verificação do confronto entre a atividade administrativa e a lei. Uma conclusão é inarredável: havendo dissonância entre a conduta e a lei, deverá aquela ser corrigida para eliminar-se a ilicitude.” (CARVALHO FILHO, 2009, p. 19)

Sobre o princípio constitucional da legalidade, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) na Administração Pública é lícito fazer tudo o que a lei não proíbe.
B) como princípio da Administração Pública, significa que o administrador está sujeito aos mandamentos da lei e deles não se pode afastar ou desviar.
C) na Administração Pública, não há liberdade nem vontade pessoal. Enquanto na Administração Privada é lícito fazer o que a lei não proíbe, na Administração Pública só é permitido fazer o que a lei autoriza.
D) os agentes da Administração devem atuar sempre de acordo com a lei. Logo, o princípio da legalidade coíbe o administrador a agir por conta própria, e a desconsiderar os dispositivos legais.
E) a lei representa uma garantia para os administrados, porque os atos da Administração Pública somente terão validade se respaldados na legislação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A “Expedição” à Serra do Norte (1912), empreendida por E. Roquette-Pinto, pode ser considerada marco histórico na organização da ciência antropológico-etnográfica brasileira. Seus resultados colecionistas são de aproximadamente 2 mil objetos entre artefatos, fotografias e fonogramas. É momento exemplar de associação entre atores e agendas científico-museais e estatais de administração de territórios e populações. Tomando-se como roteiro a leitura de *Rondônia, Antropologia e Etnografia* (1917), de Roquette-Pinto, e comentadores posteriores, sabe-se que a Expedição se dirigiu para a Serra do Norte ao encontro dos índios:

- A) Kadiwéu, recém contatados, para registrar seus grafismos, acompanhando a Comissão Rondon em seus trabalhos de demarcação de fronteira.
B) Bororo, recém contatados, para registrar seus ritos funerários, acompanhando a Comissão Rondon em seus trabalhos telegráficos.
C) Nambikwara, recém contatados, para registrar dimensões físico-etnográficas, acompanhando a Comissão Rondon em seus trabalhos telegráficos.
D) Terena, recém contatados, para registrar dimensões físico-etnográficas, acompanhando a Comissão Rondon em seus trabalhos de demarcação de fronteira.
E) Guarani, recém contatados, para registrar suas artes verbais, acompanhando a Comissão Rondon em seus trabalhos telegráficos.

32. A organização das práticas de colecionamento etnográfico atravessou várias fases, do colecionamento naturalista do século XIX ao “trabalho de campo” da segunda metade do século XX. Quadros de pesquisa-ação, hierarquias entre saberes e práticas e gestão de acervos vêm se constituindo e se reorganizando. No caso dos trabalhos etnológicos das primeiras décadas do século XX no Brasil, algumas figuras se destacaram pela excepcionalidade de seus trabalhos em regimes de saber multidisciplinares, entre ações museais, de pesquisa antropológica e de gestão indigenista. Dentre estas, Curt Nimuendajú se destaca por seu trabalho ao longo de:

- A) 1 (uma) década de intenso colecionamento, em que se especializou para o trabalho de campo e a produção de literatura etnológica. É caso notável de formação múltipla, de desenhista a compilador de narrativas. No caso das coleções etnológicas do Museu Nacional, além de múltiplas coleções, comparece com um conjunto de desenhos biométricos de povos indígenas.
B) 3 (três) décadas de colecionamento, em que se especializou para o trabalho de campo e a produção de literatura etnológica. É caso notável de formação múltipla, de cartógrafo a compilador de narrativas. No caso das coleções etnológicas do Museu Nacional, além de múltiplas coleções, comparece com a produção de extenso mapa etno-histórico.

- C) 5 (cinco) décadas de colecionamento narrativo, em que se especializou para o trabalho de campo e a produção de literatura etnológica. É caso notável de formação múltipla, de fotógrafo a desenhista. No caso das coleções etnológicas do Museu Nacional, além de múltiplas coleções, comparece com um conjunto de desenhos de objetos rituais.
- D) 2 (duas) décadas de intenso colecionamento, em que se especializou para o trabalho de campo e a produção de literatura etnológica. É caso notável de formação múltipla, de fotógrafo a compilador de narrativas. No caso das coleções etnológicas do Museu Nacional, apesar das poucas, mas excepcionais, coleções, comparece com a produção de extenso mapa etno-histórico.
- E) décadas de colecionamento e ação indigenista, em que se especializou para o trabalho de campo, a produção de literatura etnológica e a proposição de demarcação de áreas indígenas. É caso notável de formação múltipla, de cartógrafo a compilador de dados etnográficos. No caso das coleções etnológicas do Museu Nacional, apesar das poucas, mas excepcionais, coleções, comparece com um conjunto de mapas das regiões onde pesquisou.
- 33.** Historicamente, pode-se organizar os marcos de desenvolvimento de um determinado campo científico-museal tomando como índices o incremento de coleções, a ampliação de quadros profissionais ou a especialização de áreas de conhecimento. Para algumas etnologias americanas e europeias, a década de 1930 é representada historicamente como de crescimento de acervos, profissionalização de quadros e maior institucionalização. Para as “coleções etnográficas”, este fato se traduz tanto no aumento e especialização de coleções, quanto na profissionalização das atividades de coleta e curadoria. Para os trabalhos etnológicos desenvolvidos no Museu Nacional do Rio de Janeiro, o período entre as décadas de 1930-1940 caracteriza uma aproximação entre Brasil e:
- A) França, no quadro geral das cooperações internacionais, marcada pelo encontro de agenda etnológica mentalista, de expansão de coleções e de casos comparativos, com a agenda brasileira de expansão de coleções e formação de quadros para o trabalho etnográfico. Neste contexto, aportaram no Brasil etnólogos como C. Lévi-Strauss, R. Bastide e P. Verge.
- B) Alemanha, no quadro geral das cooperações internacionais, marcada pelo encontro de agenda etnológica histórica, de expansão de coleções e de áreas etnográficas de investigação, com a agenda brasileira de expansão de coleções e formação de quadros para o trabalho etnográfico. Neste contexto, aportaram no Brasil etnólogos como H. Baldus, E. Schaden e H. Schultz.
- C) Estados Unidos, no quadro geral das cooperações internacionais, marcada pelo encontro da agenda etnológica culturalista norte-americana, de expansão de coleções e de áreas de atuação de antropólogos em formação, com a agenda brasileira de expansão de coleções e formação de quadros para o trabalho etnográfico. Neste contexto, aportaram no Brasil etnólogos como C. Wagley, W. Lipkind e B. Quain.
- D) Inglaterra, no quadro geral das cooperações internacionais, marcada pelo encontro de agenda etnológica funcionalista, com pouco investimento em coleções, mas com carência de áreas de atuação para antropólogos em formação, com a agenda brasileira de expansão de coleções e formação de quadros para o trabalho etnográfico. Neste contexto, aportaram no Brasil etnólogos como Radcliffe-Brown, R. Lowie e A. Métraux.
- E) Colômbia, no quadro geral das cooperações internacionais latinas, marcada pelo encontro de agenda etnológica voltada para questões notadamente indigenistas, com pouco investimento em coleções, mas com carência de áreas de atuação para antropólogos em formação, com a agenda brasileira de expansão de coleções e formação de quadros para o trabalho etnográfico. Neste contexto, aportaram no Brasil etnólogos como K. Preuss, J. Friede e P. Rivet.
- 34.** A história de classificação dos “objetos” salvaguardados em reservas técnicas etnológicas, desde as *curiosidades artificiais* da virada dos séculos XVIII-XIX até os *artefatos etnográficos* da virada dos séculos XIX-XX, evidencia tanto a contínua redefinição de parâmetros científicos, quanto a relação tensa entre classificação científica, classificação étnica e classificação de gestão museal. Nem sempre curadores, conservadores e, mais recentemente, indígenas, falam a mesma língua. Do ponto de vista das grandes classificações das culturas materiais indígenas, momentos como o de dicionarização de Berta Ribeiro, entre as décadas de 1970-1980, são definidores de certas gramáticas científico-museais. Sobre sua proposta de classificação, pode-se dizer que, a partir de acervos de museus históricos como o Museu Nacional do Rio de Janeiro e o Emílio Goeldi do Pará, organiza a produção material indígena em:
- A) 7 (sete) tipos, por questões de suporte material, técnica de confecção, significado e uso. Sua classificação e esforço de organização dialoga com modelos em voga no período no contexto francês e no âmbito da Unesco.
- B) 5 (cinco) tipos gerais, por questões de suporte material e uso. Sua classificação e esforço de organização dialoga com modelos em voga no período no contexto norte-americano e no âmbito da Unesco.
- C) 3 (três) tipos gerais, por questões de suporte material. Sua classificação e esforço de organização dialoga com modelos em voga no período no contexto inglês e no âmbito da Unesco.
- D) 9 (nove) tipos gerais, por questões de suporte material, técnica de confecção, significado e uso. Sua classificação e esforço de organização dialoga com modelos em voga no período no contexto norte-americano e no âmbito da Unesco.
- E) 2 (dois) tipos, por questões de significado e uso. Sua classificação e esforço de organização dialoga com modelos em voga no período no contexto alemão e no âmbito da Unesco.

- 35.** Pode-se definir a noção de “coleção etnográfica”, em termos contemporâneos, como:
- A) sistema de objetos cujo valor se configura à medida que circula de seu contexto de produção e coleta e adentra o dos museus, com seus acervos e exposições.
 - B) organização de objetos, tomando como classificador apenas as tipologias curatoriais.
 - C) objetos coletados por profissional treinado para ampliação e especialização de acervos de museus.
 - D) conjuntos dos objetos de um determinado povo em exibição.
 - E) conjunto de objetos que um determinado povo apresenta como próprio.
- 36.** Os problemas que envolvem a classificação de objetos etnográficos - em alguns casos, em campos de disputa tensionados - estão hoje entre os principais temas, do ponto de vista da formação e gestão de acervos, tanto de ampliação de possibilidades epistêmicas, quanto de revisão de parâmetros cunhados em períodos coloniais. Imagens em barro, p. ex., tanto podem ser pensadas, da perspectiva museal, como “cerâmica”, no caso “figurativa”, quanto, da perspectiva indígena, como uma “família”, em que um conjunto de personagens é agrupado por um eixo classificatório geral. No caso das “bonecas de barro” karajá, há pouco tempo patrimonializadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sabe-se, do ponto de vista indígena, que:
- A) é atividade cujo vocabulário é estritamente feminino, não tendo termo masculino de referência, e que, do ponto de vista de sua tipificação como “objeto indígena”, apesar das fortes demandas turísticas, segue com seus padrões tradicionais inalterados.
 - B) é atividade cujo vocabulário era estritamente masculino, mas que passa a ser praticado pelas mulheres, e que, do ponto de vista de sua tipificação como “objeto indígena”, apesar das fortes demandas turísticas, segue com seus padrões tradicionais inalterados.
 - C) é atividade de vocabulário de uso restrito à geração mais velha, não tendo termo masculino de referência, e que, do ponto de vista de sua tipificação como “objeto indígena”, apesar das fortes demandas turísticas, segue com seus padrões tradicionais inalterados.
 - D) não existiam até a década de 1950, sendo um produto de contato com a sociedade regional, e que, do ponto de vista de sua tipificação como “objeto indígena”, apesar de ser fenômeno recente, não deixa de ser reconhecido como expressão da “cultura tradicional”.
 - E) terminologias podem variar por conta de inflexões de gênero, havendo mais de um termo para se referir a dado objeto, e que, do ponto de vista de sua tipificação como “objeto indígena”, demandas científicas e turísticas incidem decisivamente sobre seus padrões e sobre a organização da atividade cerâmica como campo de trabalho entre mulheres através das “bonecas”.
- 37.** “Se, no passado, os museus e as exposições etnográficas foram engenhos dotados de dispositivos acrônicos, que visavam suprimir distâncias físicas e temporais, promovendo um encontro – lógico, integrador e tranquilizador – do seu público com o que lhe era díspar e diferente, os desafios da atualidade recomendam justamente enveredar pelo caminho inverso. É importante atentar não só para o contexto de produção dos objetos e imagens que compõem a etnografia, explicitando a relação colonial que frequentemente ali se expressa, como também para o resgate da polifonia, dando voz – e não apenas valor estético – aos membros daquelas coletividades (que, em geral, são apenas observadas pelo público e traduzidas pelos etnólogos)” (OLIVEIRA, J., 2007). Com relação aos jogos de força em torno das classificações e representações sobre os indígenas em museus etnográficos, pode-se afirmar que:
- A) as práticas de colecionamento etnográfico, durante os séculos XIX e XX, foram pautadas no respeito à multiplicidade de significados atribuídos pelos diversos atores sociais envolvidos nos jogos de uso, aquisição, classificação e exibição dos objetos, o que se mantém até os dias de hoje e se expressa nas exposições museológicas.
 - B) coleções, museus e exposições etnográficas podem ser importantes instrumentos para os povos indígenas, na medida em que é possível recuperar, através de investigações históricas críticas, conhecimentos, signos e eventos apagados pela historiografia oficial, reforçando suas demandas identitárias e por representações mais democráticas nas ciências antropológicas e em exposições museológicas.
 - C) nos museus etnográficos, a abordagem classificatória produzida no ambiente intelectual do evolucionismo, e depois do culturalismo, expressa o sentido de missão civilizadora e de supremacia ocidental, traduzindo fielmente o ponto de vista dos povos indígenas representados em suas coleções.
 - D) baseadas em referentes científicos importantes à sua época, as chamadas “teorias raciais”, conforme pensadas na passagem do século XIX para o século XX, serviram de importante fundamento para justificar usos políticos dos museus etnográficos por parte dos povos indígenas, visto que as representações exibidas nas produções, publicações e exposições os inseriam de forma cidadã e democrática.
 - E) diante dos desafios contemporâneos, em que a polifonia relacionada aos objetos etnográficos precisa ser recuperada pelos profissionais de museus, a postura intelectual comprometida com a inserção das vozes indígenas nos processos museológicos deve ser centrada apenas nos objetos, valorizando elementos como antiguidade e autenticidade.

- 38.** Na última década, vem aumentando a presença de indígenas em espaços antes frequentados apenas por profissionais de museus, como reservas técnicas, requalificando e, em alguns casos, estudando coleções. Este fato se enquadra em um movimento mais amplo, entre os grupos sociais antes representados por instituições como museus, de revisão crítica de imagens e significados associados a povos e grupos no quadro da “formação” da nação. Dentre as estratégias narrativas e institucionais adotadas por indígenas está a criação de centros culturais e museus, fenômeno em franco crescimento. Neste quadro, de debates por vezes acirrados e complexos, pode-se dizer que a criação de museus indígenas:
- A) representa um processo de aculturação, de apropriação forçada de instituições patrimoniais como museus, o que gera alterações culturais profundas nas tradições de um dado povo.
 - B) é apenas a adaptação de um instrumento patrimonial não-indígena, que não trará grande repercussão pedagógica e política, e que servirá para a formação de uma elite política local.
 - C) representa um processo de globalização, de apropriação pouco refletida de instituições patrimoniais e de tecnologias de comunicação, mas que pode gerar alterações culturais profundas nas tradições de um dado povo.
 - D) representa uma nova possibilidade de organização política, instrumento de articulação com vários fins (do território à educação e saúde), especialmente o de representar processos históricos e socioculturais a partir do local.
 - E) representa uma imposição estatal, uma apropriação pouco refletida de instituições patrimoniais, como museus, pelos indígenas, para replicar modelos historiográficos que enaltecem a nação.
- 39.** O tema do Patrimônio Cultural é um dos eixos centrais para a gestão dos acervos etnográficos. No Brasil, antes dos marcos normativos que transformaram em processos jurídicos o tombamento de bens “materiais” (Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937) e o registro dos bens “imateriais” (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000), os museus etnográficos já eram responsáveis pela conservação e preservação patrimonial de coleções artístico-científicas. Sobre a relação entre museus/coleções etnográficas e Patrimônio Cultural, é correto afirmar que:
- A) ao se tornarem Patrimônio Cultural Brasileiro, os bens culturais reunidos em coleções etnográficas deixam de ser representações de um indivíduo ou de uma coletividade indígena, sendo desprovidos de suas características étnicas e passando a ser representação de toda a nação.
 - B) objetos de coleções etnográficas de museus antropológicos, por serem conformados em suportes materiais, só podem ser utilizados em processos de tombamento de bens culturais considerados “materiais”, não podendo ser vinculados a processos de registro de bens “imateriais”, restritos a elementos considerados “intangíveis”, como saberes, técnicas, formas de expressão, danças, pinturas, celebrações, lugares.
 - C) a patrimonialização de bens culturais produzidos por indígenas interessa às instituições do estado (órgãos de administração do patrimônio, dos índios, das coleções etnográficas), pois geram atividades e circulação de pessoas e de recursos para pesquisa, mas não despertam interesses para os indígenas, uma vez que a preocupação dos movimentos e lideranças é tão somente com o território, a saúde e a educação.
 - D) a atribuição da categoria de patrimônio a determinados bens culturais é feita exclusivamente pelos órgãos de Estado, não cabendo a indivíduos e/ou a coletividades reivindicarem para si o reconhecimento de suas práticas e materialidades como Patrimônio Cultural.
 - E) apesar de os processos político-jurídicos de patrimonialização de bens culturais indígenas serem implementados pelo Iphan, museus etnográficos têm papel na mediação entre os diversos atores sociais e os diversos direitos cruzados na categoria “Patrimônio”, como o direito institucional, direito de propriedade intelectual e direito de registro e uso de imagem (de pessoas e de objetos).
- 40.** O Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Com relação às instruções e parâmetros definidos por este documento, assinale a alternativa correta.
- A) Os referenciais apontados como condicionantes para o registro de um determinado bem cultural nos Livros de Registros são a continuidade histórica e a relevância nacional do bem para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.
 - B) “Tombamento” e “Registro” são os conceitos-chave adotados pelo Decreto para promover o inventário dos bens culturais considerados de natureza “imaterial” do Brasil.
 - C) Bens culturais considerados de natureza “imaterial” são inscritos nos Livros de Registro (“Saberes”; “Celebrações”; “Formas de Expressão”; “Lugares”) e nos Livros de Tombo (“Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico”; “Histórico”; “Belas Artes”; “Artes Aplicadas”) do Iphan.
 - D) Bens culturais considerados de natureza “imaterial” que estiverem fora das especificidades indicadas para cada Livro de Registro (“Saberes”; “Celebrações”; “Formas de Expressão”; “Lugares”), não poderão ser inscritos como Patrimônio Cultural Brasileiro.
 - E) Uma vez registrado como Patrimônio Cultural Brasileiro, o bem cultural “imaterial” será classificado desta forma por tempo indeterminado, sem necessidade de reavaliação, visto que os seus valores para a história e para a nação são considerados contínuos.

41. O gerenciamento de acervos e coleções arqueológicas é atribuição específica de instituições de pesquisa e museus. O Iphan recomenda que a instituição mantenha atualizadas a catalogação e o inventário do acervo, utilize sistemas de identificação e localização nos invólucros e mobiliários, e disponha de:
- A) relatórios das pesquisas realizadas sobre as coleções arqueológicas e cópias digitais do inventário do acervo.
 - B) contextualização do acervo na exposição da instituição museológica ou de pesquisa e bancos de dados.
 - C) cópias dos cadernos de campo referentes às escavações arqueológicas e Livros de Tombo.
 - D) informações de campo associadas aos bens arqueológicos e sistemas de base de dados informatizados.
 - E) fichas de análise relacionadas aos bens arqueológicos e cópias das fichas de cadastro de bens arqueológicos móveis.
42. A prática arqueológica traz consigo um aspecto inevitavelmente destrutivo, que, por sua irreversibilidade, implica o dever de se preservar toda a informação recuperada durante o trabalho de campo (García Forte; Flos Travieso, 2008). O gerenciamento de coleções científicas arqueológicas, portanto, reveste-se de grande importância, na medida em que visa a preservação, em vários níveis, destas informações. Este gerenciamento abrange diversas atividades, **EXCETO**:
- A) conhecer a cultura material de acervos arqueológicos.
 - B) conduzir as atividades de pesquisa no campo.
 - C) supervisionar a aplicação de técnicas de conservação preventiva.
 - D) coordenar a movimentação de bens patrimoniados.
 - E) aplicar as normas de legislação pertinentes à conservação.
43. Durante e após uma etapa de campo, o arqueólogo deve zelar pela preparação e higienização dos bens arqueológicos previamente à sua integração ao acervo arqueológico institucional, respeitando a fragilidade, a materialidade e as análises a serem realizadas. Neste contexto, assinale a prática recomendada.
- A) Remover totalmente a camada de depósitos sedimentares aderidos à superfície dos materiais arqueológicos.
 - B) Higienizar metais e materiais orgânicos com água destilada ou deionizada.
 - C) Lavar os materiais arqueológicos em água corrente com o uso de pincéis, escovas e trinças de cerdas macias.
 - D) Lavar os artefatos líticos e cerâmicos em água destilada ou deionizada com o uso de uma escova de cerdas firmes.
 - E) Não limpar integralmente os materiais arqueológicos, conservando uma parte das peças cobertas por sedimento.
44. A gestão dos acervos arqueológicos se diferencia da curadoria de outras tipologias de acervo em diversos aspectos, em particular pela alta diversidade material dos objetos conservados, que confronta o curador a requisitos muito distintos em termos de catalogação, armazenamento e conservação. Neste sentido, assinale a opção que **NÃO** se refere a elementos passíveis de serem encontrados em um acervo arqueológico.
- A) Materiais de origem animal, vegetal e mineral; amostras de solo.
 - B) Metais, vidros e porcelana; materiais construtivos; trançados e cestarias.
 - C) Registros documentais; fotografias; mapas; dados digitais.
 - D) Artefatos ou materiais em âmbar, resinas, marfim e folhas; pergaminhos.
 - E) Artefatos sobre pedra, osso, concha e madeira; animais taxidermizados; ecofatos.
45. As rochas, ou pedras, estão entre as matérias-primas mais utilizadas na história da humanidade. Artefatos líticos foram produzidos pelas mais diversas culturas e nas mais diversas temporalidades. Embora a maioria destes objetos seja, por suas características e composição, extremamente resistente, existem condições adversas que podem contribuir para sua degradação. Com relação aos principais fatores de risco para o material lítico, assinale a alternativa **INCORRETA**.
- A) Objetos líticos guardados em uma mesma gaveta ou embalagem sem proteção podem sofrer rachaduras, fragmentações, descamações ou pulverização, devido a impactos mecânicos.
 - B) Ambiente com umidade elevada pode provocar erosão da rocha e degradação por sais cristalizados.
 - C) Variações de temperatura e umidade podem propiciar o desenvolvimento de microrganismos, algas e líquens, que provocam corrosão por abrasão e pela liberação de ácidos por atividade metabólica.
 - D) Poluentes atmosféricos em contato com a água podem gerar ácidos e sais que provocam corrosão química da rocha.
 - E) Ambientes ácidos são extremamente nocivos a materiais calcários, em decorrência da presença de carbonatos que se degradam nestas condições.
46. Em uma reserva técnica, a escolha dos suplementos de acondicionamento é extremamente importante, visando proporcionar um suporte seguro às peças do acervo e evitando, assim, impactos mecânicos e degradações. No acondicionamento dos objetos que compõem coleções científicas arqueológicas, deve-se utilizar materiais neutros, inertes e estáveis, de cor preferencialmente transparente ou branca, que não recebem pigmentos na sua manufatura. Nesse sentido, a confecção de uma caixa ou embalagem para um artefato arqueológico pode ser feita com:
- A) polietileno, tyvek ou TNT.
 - B) plástico bolha, cartolina ou papel neutro.
 - C) poliéster, PVC ou papelão.
 - D) etaphoam, jornal ou tecido de algodão.
 - E) sacos com ziploc, plástico rígido ou isopor.

47. A realização de empréstimos e a movimentação de peças arqueológicas são práticas correntes entre instituições de pesquisa, de análise e museológicas, existindo regulamentação a este respeito desde a Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, e mais recentemente nas portarias do Iphan números 195 e 197, ambas de 18 de maio de 2016. Considerando-se o recebimento de uma solicitação de empréstimo de peças para uma exposição e de uma solicitação de cessão de amostras a serem enviadas para datação em um laboratório no exterior, assinale a alternativa que contém os procedimentos adequados do responsável pela curadoria de uma coleção arqueológica, em sua ordem correta.

- A) Em ambos os casos, solicitar autorização ao Iphan mediante envio de Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos, acompanhado de arrolamento dos bens arqueológicos com fotografias, endosso financeiro, previsão de retorno, seguro dos bens arqueológicos (se houver) e acordo do responsável pela instituição cedente.
- B) Para a exposição, solicitar autorização ao Iphan mediante envio de Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos, arrolamento dos bens arqueológicos com fotografias, acordo do responsável pela instituição cedente, previsão de retorno e seguro dos bens arqueológicos; para a datação, solicitar autorização ao responsável pela instituição cedente mediante projeto de pesquisa e justificativa.
- C) Para a exposição, solicitar autorização ao Iphan mediante envio de Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos, arrolamento dos bens arqueológicos com fotografias, acordo do responsável pela instituição cedente, previsão de retorno e seguro dos bens arqueológicos; para a datação, negar acesso ao acervo, uma vez que análises destrutivas não podem ser realizadas sobre bens patrimoniados.
- D) Para a exposição, solicitar autorização ao Iphan mediante envio de Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos, previsão de retorno e seguro dos bens arqueológicos; para a datação, mediante Formulário de Solicitação de Movimentação Internacional de Bens Arqueológicos, previsão de retorno e prova de endosso financeiro; em ambos os casos, enviar arrolamento dos bens arqueológicos e acordo do curador da coleção.
- E) Para a exposição, solicitar autorização ao Iphan mediante envio de Formulário de Solicitação de Movimentação de Bens Arqueológicos, previsão de retorno e seguro dos bens arqueológicos; para a datação, mediante Formulário de Solicitação de Remessa de Material Arqueológico para Análise no Exterior e prova de endosso financeiro; em ambos os casos, enviar arrolamento dos bens arqueológicos com fotografias e acordo do responsável pela instituição cedente.

48. No sul do Brasil, grosso modo entre o Uruguai e o sul de São Paulo, ocorrem vestígios do que se convencionou chamar de duas tradições arqueológicas distintas: a Tradição Umbu, usualmente

associada a campos nativos, áreas abertas e bordas de mato, e a Tradição Humaitá, usualmente associada a florestas como a Mata de Araucária e a Mata Atlântica. Embora as distinções entre os sítios tenham sido longamente explicadas por questões ambientais, pesquisas mais recentes questionam esta interpretação, argumentando que as diferenças observadas representam variações em termos de funcionalidade dos sítios, e não de populações distintas. A indústria lítica atribuída a ambas as tradições mostra artefatos confeccionados com técnicas similares e com as mesmas matérias-primas e apresenta grandes artefatos bifaciais, mas é distinguida pelos seguintes elementos:

- A) na Tradição Umbu, presença de numerosas pontas de projétil e lascas retocadas; na Tradição Humaitá, predomínio de líticos maiores e mais volumosos, ausência de pontas de projétil e presença de artefatos menores.
- B) na Tradição Umbu, predomínio de líticos maiores e mais volumosos, ausência de pontas de projétil e presença de artefatos menores; na Tradição Humaitá, presença de numerosas pontas de projétil e lascas retocadas.
- C) na Tradição Umbu, presença de pontas de projétil, núcleos, lesmas e percutores; na Tradição Humaitá, presença de almofarizes e seixos.
- D) na Tradição Umbu, presença de almofarizes e seixos; na Tradição Humaitá, presença de numerosas pontas de projétil, núcleos, lesmas e percutores.
- E) na Tradição Umbu, presença apenas da indústria lítica; na Tradição Humaitá, presença da indústria lítica acompanhada de cerâmica.

49. Diversas populações ceramistas ocuparam o território brasileiro no período pré-colonial. Nas regiões Sudeste e Sul do país, diversos vestígios são encontrados. Dentre os mais frequentes, destacam-se os atribuídos a grupos de possível origem Macro-Jê a partir do Planalto Central e a grupos cuja origem é atribuída pela maioria dos autores a alguma região da Amazônia. A partir das imagens a seguir, assinale a alternativa que apresenta uma afiliação cultural para os objetos retratados.



- A) Taquara-Itararé, Marajoara, Aratu.
- B) Tupiguarani, Aratu, Una.
- C) Guarani, Taquara-Itararé, Marajoara.
- D) Una, Tupiguarani, Guarani.
- E) Aratu, Guarani, Tupiguarani.

50. A história da ocupação da Amazônia recua há mais de 10 mil anos, com caçadores-coletores que ocuparam o leste da região amazônica e o Baixo Amazonas. Mais recentemente, diversas culturas ceramistas se desenvolveram na região, produzindo peças de altíssimo valor estético. Dentre estas, destacam-se a Santarém e a Marajoara, cujas formas cerâmicas características são:
- A) o urubu-rei bicéfalo e a tigela quadrangular.
 - B) o vaso de cariátide e a tanga pintada.
 - C) o virote cilíndrico e o vaso de cariátide.
 - D) a tanga pintada e o urubu-rei bicéfalo.
 - E) a tigela quadrangular e o virote cilíndrico.
51. No âmbito da gestão de coleções científicas em museus e em instituições de pesquisa, assinale a alternativa **INCORRETA**.
- A) O patrimônio cultural material é considerado uma fonte de informação que deve ser pesquisada, interpretada, preservada e disseminada entre o grande público.
 - B) O plano geral de gerenciamento de coleções científicas inclui procedimentos relativos a sua exposição, acesso para pesquisa, empréstimo e uso comercial de imagens, entre outros.
 - C) Procedimentos para a prevenção de perdas ou danos ao patrimônio cultural material não devem ser incluídos no plano de gerenciamento das coleções.
 - D) Espaços não musealizados, ainda que bem planejados, delimitam a interação dos acervos com o grande público. Um exemplo são os laboratórios de pesquisa e curadoria, onde o acesso ao acervo, assim como às suas informações, fica restrito à comunidade acadêmica.
 - E) Divulgada em 1964, a Carta de Veneza institui a noção de que o bem cultural deve ser preservado e reconhecido como símbolo identitário de um povo. A proteção e a valorização deste patrimônio material são responsabilidades dos museus e consequências da tutela que estes detêm de suas coleções.
52. O processo curatorial de bens culturais materiais, especialmente os de origem orgânica, é composto por distintas etapas e requer a aplicação de conceitos, métodos e técnicas próprias. Com base nessa premissa, assinale a alternativa correta.
- A) Métodos de armazenamento e uma política adequada de manuseio das coleções têm um impacto direto na sua vida útil; no entanto, pouco interferem no seu potencial informativo.
 - B) A temperatura ideal para o acondicionamento de material orgânico se situa entre 25 °C e 30 °C. Longos períodos de tempo sob temperaturas mais baixas ou mais altas são prejudiciais para a conservação das peças; no entanto, a flutuação constante da temperatura minimiza os riscos de deterioração.
 - C) Em muitos laboratórios de curadoria de museus e instituições de pesquisa, as ações curativas, menos efetivas porém menos dispendiosas, são mais frequentes do que as ações preventivas, mais efetivas porém mais dispendiosas.
 - D) A despeito da aplicação de conceitos, métodos e técnicas próprias, o campo de saber que engloba os conhecimentos e debates sobre conservação e restauro não deve ser considerado uma ciência, haja vista suas limitações epistemológicas e metodológicas.
- E) O conceito de “deterioração” pode ser definido como um processo que, individualmente ou em combinação, resulta em alterações nas propriedades físicas e químicas dos materiais ou na estrutura dos artefatos, reduzindo, assim, sua capacidade de executar qualquer uma das funções pretendidas, ou, ainda, destruindo, obscurecendo ou confundindo informações originais intrínsecas.
53. A elaboração e a aplicação de protocolos de curadoria em material antropológico constituem um processo articulado dentro de uma cadeia operatória, na qual cada etapa configura-se como um pré-requisito para a obtenção do melhor resultado possível na etapa seguinte. O objetivo final desse processo é a manutenção da materialidade e da potencialidade de informação de cada peça, tanto em contexto individual quanto integrado. Sob essa perspectiva, assinale a alternativa correta.
- A) O valor científico e o interesse particular sobre determinada coleção devem ser os fatores decisórios para a cessão do endosso científico pela instituição que ficará responsável por sua salvaguarda.
 - B) Os protocolos de curadoria devem ser elaborados com base em variáveis estáveis a curto e longo prazo, tais como disponibilidade de espaço, de recursos humanos e financeiros, e de tempo para o tratamento e alojamento definitivo do material.
 - C) Os protocolos de curadoria devem prever procedimentos a serem adotados a partir do momento em que os materiais são evidenciados no sítio arqueológico, ou seja, as questões curatoriais devem ser pensadas no momento de elaboração dos projetos de pesquisa, antecipando a organização de toda a logística de campo necessária.
 - D) Sempre que possível, a adaptação de espaços já existentes é preferível à construção de novas instalações para laboratórios de curadoria e pesquisa e reservas técnicas, haja vista os altos custos demandados para este fim.
 - E) Solicitações de análises químicas de caráter destrutivo em coleções antropológicas, quando apresentadas de acordo com os protocolos internacionais, devem ser sempre aceitas devido aos altos custos desse tipo de pesquisa.
54. A Antropologia Física foi particularmente atuante no Brasil na segunda metade do século XIX e início do século XX, formando e influenciando pesquisadores que se dedicaram a variados temas pertinentes ao estudo das populações humanas. Após um período de retração, a disciplina sofreu profundas transformações conceituais e metodológicas, recuperando gradativamente sua posição no panorama científico brasileiro. Nesse contexto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Até as primeiras décadas do século XX, a Antropologia Física esteve interessada na história evolutiva da espécie humana e em sua diversidade ao longo do tempo; a partir das décadas de 1940 e 1950, houve um realinhamento teórico e metodológico da disciplina, que resultou na emergência da chamada Antropologia Biológica.
- B) A Antropologia Física foi fortemente influenciada por paradigmas evolucionistas, segundo os quais o determinismo biológico determinaria as raças superiores e as inferiores.
- C) No século XX, o modelo *four-field* dominou a Antropologia, principalmente nos Estados Unidos. Segundo este modelo, a experiência humana deveria ser abordada a partir de estudos multidisciplinares, que integrassem as disciplinas Antropologia Social/Cultural, Arqueologia, Antropologia Biológica e Linguística.
- D) Atualmente, no Brasil, a Antropologia Biológica estuda principalmente os processos saúde/doença, os mecanismos adaptativos e o estilo de vida em sociedades humanas atuais – através da Ecologia Humana e da Antropologia Médica – e do passado – através da Bioarqueologia.
- E) No cenário científico brasileiro, o Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, passou a figurar como um dos principais centros de produção do conhecimento em Antropologia Física a partir das últimas décadas do século XX.
- 55.** Sobre os métodos empregados em diferentes etapas do processo curatorial de coleções osteológicas humanas, é correto afirmar que:
- A) ataques biológicos tornam-se bastante problemáticos em condições de umidade relativa do ar acima de 50%, patamar em que a proliferação de fungos é elevada; caso seja imprescindível a limpeza com água, o material deve ser imerso rapidamente em fluxo baixo e corrente.
- B) a utilização de mobiliário compactador com estruturas modulares não é uma alternativa adequada para as reservas técnicas, na medida em que não isola o ambiente de armazenamento de níveis extremos e flutuações excessivas de umidade relativa e temperatura; a secagem do material deve sempre ser feita sob luz artificial com temperatura controlada.
- C) peças ósseas muito friáveis e úmidas podem ser consolidadas com uma solução de PVA diluída a 10%, o que lhe confere maior resistência mecânica; atualmente, os elementos mais utilizados para completar a reconstituição do tecido ósseo são gesso, parafina e silicone.
- D) caso seja necessária a limpeza com água, podem ser utilizadas hastes flexíveis com pontas de algodão ou pedaços de espuma umedecidos; a secagem do material deve ser feita evitando-se exposição à luz solar e preferencialmente em local ventilado; o mobiliário da reserva técnica deve ser de material neutro e estável.
- E) a numeração das peças ósseas deve ser feita com nanquim preto, de forma discreta e legível em todos os fragmentos, antes da sua restauração; a restauração definitiva deve ser feita sempre com nitrato de celulose, reversível apenas em acetona, evitando-se o uso do acetato de polivinila, reversível em água, uma vez que é mais prejudicial à saúde.
- 56.** Os acervos formados por material osteológico possuem características congênitas que atuam diretamente na sua conservação quando sofrem influência de distintos fatores. São eles:
- A) os agentes internos, ou seja, as propriedades físicas e químicas do material, e seu potencial informativo; e a metodologia empregada no processo curatorial.
- B) os agentes internos, ou seja, as propriedades físicas e químicas do material; e os agentes externos, que dependem das características do ambiente, da forma de armazenamento, da frequência de manuseio e do tipo de intervenções diretas realizadas.
- C) a metodologia empregada na escavação e transporte do campo para o laboratório; e a metodologia empregada no processo curatorial.
- D) a adequação do local de trabalho; e a aplicação de um projeto de curadoria emergencial e/ou a existência de um programa permanente de curadoria na instituição responsável pela salvaguarda do acervo.
- E) a metodologia empregada na escavação e transporte do campo para o laboratório; e a aplicação de um projeto de curadoria emergencial e/ou a existência de um programa permanente de curadoria na instituição responsável pela salvaguarda do acervo.
- 57.** Acervos científicos antropológicos, de uma forma geral, e osteológicos humanos, em particular, correspondem à seguinte descrição:
- A) Não se distinguem das coleções de arte ou de qualquer outra natureza, na medida em que as ações curatoriais, em todas as suas etapas, seguem o mesmo protocolo, independentemente do tipo de material que forma o acervo e do propósito de sua salvaguarda.
- B) Acervos antigos não têm sido sujeitos à manipulação contínua ao longo das últimas décadas, haja vista a grande disponibilidade de novas coleções quantitativamente representativas, formadas a partir de pesquisas acadêmicas e preventivas.
- C) Acervos antigos não têm sido sujeitos à manipulação contínua ao longo dos últimos anos, com o objetivo de revisão de antigas questões e proposição de novas hipóteses, haja vista a estagnação das diretrizes teóricas e metodológicas nas distintas subáreas da Antropologia.
- D) O estado de conservação das coleções osteológicas humanas mais antigas, formadas a partir da década de 1950, é sempre inadequado para a realização de análises bioarqueológicas. Por esse motivo, elas não têm sido sujeitas à manipulação contínua ao longo das últimas décadas.
- E) São distintos das coleções de arte ou de qualquer outra natureza, uma vez que há uma alimentação contínua das coleções devido às pesquisas de campo, o que exige a implementação de uma dinâmica própria por pessoal especializado.

58. Após a deposição funerária de um indivíduo no solo, inicia-se uma série de processos pós-deposicionais, os quais devem ser reconhecidos e interpretados por bioarqueólogos, curadores de coleções e demais especialistas que trabalham com material osteológico humano. Nesse contexto, assinale a alternativa **INCORRETA**.
- A) Processos tanatológicos e tafonômicos, ao interagirem sobre os remanescentes humanos ao longo do tempo, impedem que ocorram reações físicas e químicas mediante sua exposição ao ambiente durante a escavação arqueológica.
 - B) Em uma escavação, encontrar esqueletos em conexão anatômica, ou seja, com a organização original do sepultamento preservada, é um indicativo de ausência de intervenções mecânicas em grande escala no sítio arqueológico.
 - C) Considerando-se que o fenômeno da mumificação natural é raro no Brasil (embora não ausente), a maior parte dos remanescentes biológicos humanos recuperados em contexto arqueológico é constituída por tecidos ósseos e dentários.
 - D) As práticas mortuárias, relativas ao tratamento e sepultamento do corpo, podem contribuir diferencialmente tanto para o desenvolvimento de fenômenos destrutivos quanto conservativos.
 - E) Após a morte, a plasticidade e a resistência do tecido ósseo são modificadas e reduzidas gradualmente à medida que os componentes orgânicos são eliminados. Um bom exemplo é oferecido pela arquitetura trabecular, bastante eficiente durante a vida, mas extremamente vulnerável a partir do momento da morte.
59. Novos métodos e técnicas moleculares e microscópicas vêm sendo aplicados em remanescentes humanos arqueológicos nas últimas décadas, ampliando seu potencial informativo. Nesse contexto, assinale a alternativa correta.
- A) Análises de isótopos estáveis de carbono ($\delta^{13}\text{C}$) e nitrogênio ($\delta^{15}\text{N}$) extraídos do colágeno do tecido ósseo e dentina fornecem informações sobre dieta; análises de isótopos estáveis de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$) extraídos do esmalte dentário fornecem informações sobre origem e migração de grupos humanos em contexto arqueológico.
 - B) Nas três últimas décadas, a utilização da técnica de PCR (reação em cadeia da polimerase) possibilitou expressivos avanços na extração de DNA antigo em ossos. Discussões atuais sobre afinidade biológica vêm demonstrando o potencial desta técnica; no entanto, ainda não é possível a identificação de patógenos que não apresentam marcadores ósseos, tais como malária e tuberculose.
 - C) A análise dos microrresíduos contidos em cálculos dentários, diferentemente das lesões cariosas e dos desgastes do esmalte dentário, tem o potencial de informar sobre a dieta vegetal e os modos de processamento dos alimentos de grupos humanos em contexto arqueológico.
 - D) O processo de fossilização converte ossos e outros tecidos orgânicos em matéria mineral, alterando sua composição original. As formas e texturas das peças, no entanto, permanecem preservadas até mesmo em escala microscópica, o que viabiliza análises de micromorfologia. Por esse motivo, a fossilização não é considerada um processo diagenético.
 - E) Especificamente para o contexto brasileiro, foram desenvolvidos estudos de micromorfologia óssea sobre o papel do solo na conservação deste tecido em nível microscópico. O resultado das análises demonstrou que existe uma associação positiva entre a conservação da macro e da microestrutura. O desenvolvimento dessas pesquisas é de grande relevância para os estudos paleopatológicos.
60. Os termos *espondilólise*, *fratura de Colles* e *osteoartrose* referem-se, respectivamente, a:
- A) pequenas cavidades remodeladas nas superfícies superiores ou inferiores do corpo vertebral; trauma agudo na epífise distal da ulna associado a movimento de defesa; alteração na área de fixação dos músculos nos ossos ocasionada por demanda mecânica intensa e/ou frequente.
 - B) fratura do arco neural, normalmente em vértebras lombares, causada por estresse mecânico; trauma agudo na epífise distal do rádio durante queda com apoio do punho; comprometimento das articulações ocasionado por demanda mecânica intensa e/ou frequente.
 - C) fratura do arco neural, normalmente em vértebras cervicais, causada por estresse mecânico; trauma crônico na epífise distal da ulna associado a movimentos repetitivos de pronossupinação; comprometimento das articulações ocasionado por processo inflamatório.
 - D) hipertrofia óssea na área externa do meato auditivo; fratura no corpo vertebral em indivíduos idosos devido à osteoporose; alteração na área de fixação dos músculos nos ossos ocasionada por processo inflamatório.
 - E) pequenas cavidades remodeladas nas superfícies superiores ou inferiores do corpo vertebral; trauma crônico na epífise distal da ulna associado a movimentos repetitivos de pronossupinação; comprometimento da articulação ocasionado por trauma agudo.



UFRJ
